

**PRIMEIRA DETECÇÃO MOLECULAR DE *Babesia canis vogeli* NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL**

**FIRST MOLECULAR DETECTION OF *Babesia canis vogeli* IN RIO GRANDE DO SUL STATE, BRAZIL**

**J.F. Soares<sup>1</sup>, B. Dall’Agnol<sup>2</sup>, R.T. Oliveira<sup>3</sup>, F. Gregori<sup>1</sup>, J. Reck<sup>2</sup>, M.B. Labruna<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Dep. Med. Veterinária Preventiva e Saúde animal-VPS/FMVZ/USP, São Paulo, SP

<sup>2</sup>Instituto de Pesquisas Veterinárias Desidério Finamor (IPVDF), FEPAGRO, Eldorado do Sul, RS

<sup>3</sup>Lab. Pathos, Porto Alegre, RS

O piroplasma *Babesia canis vogeli* está entre os hemoparasitos transmitidos por carrapatos que mais comumente infectam cães, causando-lhes principalmente anemia. Este agente possui ampla distribuição geográfica em áreas tropicais e subtropicais. Apesar de relatos informais no Rio Grande do Sul (RS) pela técnica de esfregaço sanguíneo, até o presente momento não há trabalhos que o detectem por técnicas moleculares, sendo esta abordagem de suma importância devido às semelhanças morfológicas com outro protozoário já detectado molecularmente no estado (*Rangelia vitalii*). Como o objetivo de diferir casos de babesiose e rangeliose, um protocolo de reação em cadeia da polimerase (PCR) específico para as espécies *B. c. vogeli* e *B. gibsoni* foi utilizado. Amostras de 37 casos suspeitos de hemoprotozooses oriundos da região metropolitana de Porto Alegre, RS, foram submetidas à extração de DNA e posteriormente à PCR. Destas, apenas uma foi positiva, a qual foi submetida a uma nova PCR tendo como alvo o gene 18S rRNA de Babesídeos. O produto da PCR (480pb) foi sequenciado apresentou-se 100% idêntica às sequências DQ439541, AY150061, AY072925 e AY371198 de *B. c. vogeli* da Europa e EUA. Na anamnese o proprietário afirmou que o cão sempre foi mantido na região de Porto Alegre, caracterizando, assim, este caso como autóctone. Com isso, é possível afirmar que no RS circula na população canina, além da *R. vitalii*, o piroplasma *B. c. vogeli*, sendo importante o diagnóstico diferencial destas duas espécies devido às diferenças na severidade dos sinais clínicos e na epidemiologia destas hemoparasitose.

Palavras chaves: *Babesia canis vogeli*, detecção molecular, Rio Grande do Sul

Financiadora: FAPESP/ CNPq, FINEP, FAPERGS